

O “semeador de utopias”

por Adriana Brant¹

Victor Vincent Valla nasceu em 1937, chegou ao Brasil como missionário católico, em 1964, e partiu desta vida no dia 07 de setembro de 2009. Jamais vi um americano tão brasileiro!

Pensador demasiado importante para a Saúde Coletiva e para a Educação Crítica, ao considerar que as classes populares são produtoras e criadoras de saberes e culturas, Valla traz novas referências epistemológicas, que contribuem para a construção de modelos de intervenção mais abrangentes e eficazes na saúde e na educação. Defendendo a construção do conhecimento com base na relação entre experiência e conhecimento, a abertura para o diálogo, para o aprendizado mútuo e a comunicação respeitosa entre diferentes, investiu em aprofundar a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento produzido pelos setores populares organizados da sociedade civil.

Como intelectual/militante, cheio de paixão e esperança, este “semeador de utopias”, nas palavras de Julio Wong-Un, traz para a universidade brasileira, já plena de currículos abastecidos de lições sobre o poder, lições sobre amor e paixão. Pesquisador-titular da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e

da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Valla propõe, ao longo de sua trajetória profissional, uma ciência não elitista, conectada ao contexto social e voltada para a produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da sociedade e, principalmente, da população que sofre. Busca, com seu jeito impetuoso e irreverente de ser, uma aproximação nas relações entre universidade e serviço e entre serviço e comunidade. Seu intenso trabalho na direção de curar o grande abismo social na área da saúde, onde médicos e doentes se desentendem, Valla traz luz à cegueira desses profissionais em suas dificuldades de “intercâmbio cultural”, envolvidas no que se denomina crise de harmonia na atenção à saúde. Chama-nos à atenção para o fato de que a melhoria do trabalho nos serviços de saúde passa por uma melhor compreensão das classes populares e seus modos de vida: a melhor compreensão qualifica a atenção. Propõe que no trabalho direto com os moradores de comunidades ou bairros pobres, por meio de sua presença no meio das classes populares, o profissional de saúde possa conhecer de perto as condições de vida dessas

classes, seu modo de falar, de pensar e de agir e aprender com seu dinamismo, solidariedade, criatividade e emoção com os quais enfrentam as situações de impasse e sofrimento colocadas em seu dia a dia.

Diante da “crise de interpretação” em que se encontram os profissionais da saúde, professores, educadores populares, mediadores, que têm dificuldade em compreender os diferentes caminhos de organização da vida encontrados pelos pobres, para terem uma vida mais intensa e mais prazerosa, Valla aponta caminhos para o surgimento de uma nova relação entre sujeitos, com base numa postura em que tanto o profissional quanto o sujeito assistido podem ser produtores de saúde e de conhecimento.

Num mundo esfacelado, com o conhecimento fracionado em compartimentos estanques, excesso de razão analítica tirânica e excludente, um objetivismo redutor, falta de escuta e de visão, num momento em que a ciência chegou aos seus confins, Valla propõe iniciar o diálogo com outras formas de conhecimento, afirmando que os pobres, mais do que aprender, têm muito a ensinar às elites.

Valla nunca aceitou máscaras e papéis desconectados, estando sempre à procura de um sentido maior, vinculado à inteireza. Com suavidade e vigor, com paciência e atrevimento, com flexibilidade e destemor, ao mesmo tempo acolhedor e crítico, buscava, sem deixar de ser analítico, a consciência de participação e a vivência de comunhão. Como orientanda desse grande mestre, no meu curso de doutorado em Educação na UFF, fui testemunha de sua capacidade de realizar o que considero a mais nobre tarefa educacional: facilitar que o educando possa ir ao encontro de sua “palavra original”, de sua “trilha de individuação”, de modo a florescer na direção de uma existência criativa e plena. Fui presenteada com uma convivência intelectual generosa e instigadora, marcadamente dialógica e respeitosa. Expresso aqui minha alegria e gratidão por ter tido a oportunidade de passar por essa escola de escuta e compreensão. Como um jardineiro, que prepara o solo e oferece os nutrientes básicos e água na medida certa, com seu olhar inclusivo, de olhos que vêem, atento para o que nasce, Victor Valla marcou minha vida de forma indelével, assim como a de muitos pesquisadores e militantes dos campos da saúde e da educação. Sua vida floresce na minha e inspira-me a continuar meus caminhos pela educação e saúde.

Obrigada, Valla! Com seus olhos brilhantes, vibrantes, acordados, curiosos, com sua vocação para a inteireza e enorme força criativa, inquieto, teimoso, indignado, ousado, verdadeiro e único, é um exemplo de vida! ■

NOTAS:

1 Doutora em Educação pela UFF, pesquisadora e professora, trabalha na Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, na Superintendência de Atenção Básica, Educação em Saúde e Gestão Participativa.